

A PEDAGOGIA DO TEATRO EM TEMPOS DE PANDEMIA THE THEATER PEDAGOGY IN PANDEMIC TIMES

Erickaline Bezerra de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

DOI: <https://doi.org/10.21680/2595-4024.2022v5n1ID28900>

Resumo: A partir das ideias conceituais da Pedagogia do Teatro, conduzimos reflexões acerca de como os professores de Artes, em especial os que ensinam Teatro, e outros professores que utilizam-se das práticas teatrais, desenvolveram suas propostas pedagógicas perante o desafio do trabalho remoto e outras limitações provocadas pela pandemia. Para tal, utilizamos como base da discussão 15 trabalhos apresentados no Grupo de conversa 3, no âmbito do II Colóquio Internacional Poéticas do Aprender: (im)possibilidades do teatro na escola em tempos de pandemia. Percebe-se que as variadas experiências que ocorreram no espaço-tempo da virtualidade alimentam o campo da pedagogia do Teatro, não podendo ser desconsideradas ou guardadas como práticas obsoletas presa no contexto. É preciso agregá-las e reconhecê-las como alternativa frente a um mundo tecnológico, para assim, serem requeridas sempre que necessário.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro; Pandemia; Ensino do Teatro; II Colóquio Internacional Poéticas do Aprender.

Abstract: From the conceptualized ideas of Theater Pedagogy, we conduct about how teachers teach Theater, and other teachers who use theoretical ideas, present their proposals in the face of the challenge of remote work and others produced by their pandemic. To this end, we used as a basis for the discussion 15 works presented in Conversation Group 3, within the scope of the II International Colloquium Poetics of Learning: (im)possibilities of theater at school in times of pandemic. It is noticed that the experiences that they knew in the space-time of virtuality fed the field of Theater pedagogy, they cannot be disregarded or kept as obsolete practices trapped in the context. It is necessary to aggregate them and recognize them as an alternative to a technological world, so that they are always necessary.

Keywords: Theater Pedagogy; Pandemic; Theater Teaching; II International Colloquium Poetics of Learning.

A importância das artes para o ser humano está diretamente relacionada ao desenvolvimento da própria humanidade, pois implica considerar que por meio das criações e experiências artísticas o sujeito compreende a si mesmo e o meio que habita, numa linguagem sensível que transmite significados e sentidos (FISCHER, 1981). Essa mesma atividade humana, como componente escolar, possibilita a imersão, compreensão e valorização da cultura de forma sistematizada e democrática, para que os sujeitos, sem exceção, tenham o direito de acessá-la e produzi-la. Ora, qualquer entrave que venha a impedir a vivência artística no campo escolar, pode ser considerado um risco para o desenvolvimento cultural dos estudantes, para a sensibilidade e consciência crítica da realidade.

Dentre os inúmeros entraves, um que nos deixou em completo estado de alerta, se deve a pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), eclodida a partir do ano de 2020. A rápida propagação do vírus somado aos riscos de morte e sequelas, exigiu medidas protetivas que modificaram radicalmente os modos de vida, ao mesmo tempo que escancarou as fragilidades político-sociais do sistema capitalista em sua lógica neoliberal (SANTOS, 2020). Na educação, houve a adoção do ensino remoto emergencial a fim de dá continuidade às práticas escolares, porém essa intenção de retorno imediato possibilitado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), demonstrou que a educação de qualidade nesse contexto foi condição para poucos. O fato é que as escolas públicas foram as mais atingidas pelos *déficits*, de falta de estrutura para professores e alunos lidarem com atividades remotamente, ou até mesmo, a nítida escassez de recursos para produção de materiais didáticos para serem distribuídos – uma alternativa para àqueles alunos que não tinham acesso à *internet* ou a um *smartphone*.

Por isso, faz-se necessário refletir, mediante esse contexto completamente adverso, como os professores de Artes, em especial os que ensinam Teatro, e outros professores que utilizam-se das práticas teatrais, desenvolveram suas propostas

pedagógicas perante o desafio do trabalho remoto e outras limitações provocadas pela pandemia. Utilizamos como amparo a essa discussão a Pedagogia do teatro, compreendida como “uma reflexão sobre as finalidades, as condições, os métodos e os procedimentos relativos a processos de ensino/aprendizagem em teatro” (PUPO, 2006, p. 109-115).

Para tecer esta reflexão, partimos dos trabalhos apresentados no Grupo de conversa 3 (GC-3) no âmbito do II Colóquio Internacional Poéticas do Aprender, cuja temática geral era (im)possibilidades do teatro na escola em tempos de pandemiaⁱ. Na chamada para submissão de trabalhos, algumas questões norteavam os interessados em participar e a partir de algumas destas questões também desenvolveremos nossa discussão, a saber:

O que docentes e estudantes de artes/teatro das escolas estão propondo/investigando/criando/inventando para as suas aulas no formato remoto ? O que sentem os/as docentes de artes/teatro das escolas em relação à sua atuação profissional nesses tempos de pandemia ? O que sentem os/as gestores e demais agentes escolares em relação aos impactos da pandemia sobre a escola ? Que escola é possível compormos a partir dessas novas realidades? O que as aulas de artes/teatro têm a aprender e a oferecer nessas novas composições?ⁱⁱ

No evento Poéticas do aprender, houveram ao todo 150 trabalhos aprovados, que foram distribuídos em 10 Grupos de Conversa, cada um com 15 trabalhos. Os Grupos de Conversa consistem em espaços de discussão e compartilhamento, coordenados por professores-pesquisadores com amplo conhecimento na área em questão. Durante os dias do evento, os Grupos ocorreram simultaneamente e se reuniram em três dias. Para apresentação e compartilhamento dos trabalhos seguiu-se uma dinâmica diferenciada e processual, com atividades que facilitassem as reflexões, e assim, ao final do terceiro dia, seria construído um texto coletivo que seria publicado em um dos livros do evento, em formato e-book.

Ao abrir as portas de um evento direcionado as práticas pedagógicas teatrais em meio a esse contexto, conseqüentemente (re)afirmamos a importância do Teatro-educação, bem como as estratégias que professores/as em diferentes realidades adotaram para gerar aprendizagens efetivas nesse período de adversidades. Pois, ao destacar a dimensão pedagógica da experiência Teatral, conseqüentemente ressaltamos a capacidade da atividade docente de relacionar diversas situações para desenvolver habilidades e estimular o conhecimento.

Sob essa perspectiva, o grupo 3 foi marcado pela diversidade de temáticas que exploram os diferentes níveis de ensino, do infantil ao nível superior, a interdisciplinaridade do Teatro com outras áreas de ensino e, as diversas estéticas e técnicas teatrais incorporadas ao campo educacional. Assim, compreende-se a força da experiência teatral e como foi requerida nesses momentos como uma prática acessível e mobilizadora de conhecimento.

Para melhor detalhamento destas informações, a seguir, são organizados no Quadro 1 o título, autoria e eixos temáticos referenciado nos trabalhos. Importante salientar que os respectivos trabalhos estão publicados em sua integralidade em e-book gratuito do evento.

Quadro 1 – Informações sobre os trabalhos discutidos no grupo de conversa 3, no âmbito do II Colóquio Internacional Poéticas de Aprender

N ^a	Título	Autoria(s)	Cidade/ Estado	Eixos temáticos
1	História do teatro no ensino remoto: possibilidades com base na abordagem triangular	Erickaline Bezerra de Lima	Natal/RN	Ensino Superior Metodologias Dramaturgia
2	Como entrar em órbita: introdução ao ensino Queer	Nicholas Gomes Viana de Oliveira	Natal/RN	Temática social <i>Drag</i>
3	Teatro ao compasso do movimento: uma experiência no contexto pandêmico	Glaise Nazaré Ramos Bastos Rodrigues	Belém do Pará/PA	Metodologia Máscara teatral Improvisação

4	"Huum, uma professora palhaça?" Experimentação dramática com crianças em ambiente virtual	Amanda Shéron Pedrotti dos Santos	Bagé/RS	Drama Palhaçaria Crianças
5	Aula de teatro online para pessoas surdas: o que podemos aprender?	Priscila Lourenzo Jardim	Porto Alegre/RS	Drama Teatro para surdos
6	Biografias - escritas e conversas	Gabriela Machado Ferreira	Juíz de Fora/MG	Teatro Improvisação
7	Relatos da pandemia: experiências didáticas com o teatro remoto e as dificuldades do retorno	Karina Lisbôa Vargas	Rio de Janeiro/RJ	<i>Tik Tok</i> Cultura digital Materiais didáticos
8	Relatos de uma experiência teatral na pandemia: o grupo mamoeiro de teatro e a execução de um projeto de extensão universitária nas escolas públicas de Campinas-SP	Leonardo Lisboa Cordebello	Nova Aliança/SP	Cultura Popular Leitura Dramática
9	O processo de fazer-ensinar teatro de maneira remota/híbrida em estado pandêmico em Minas Gerais	William Francisco de Paulo	Muriaé/MG	Teatro virtual Plataforma digitais Jogos teatrais
10	Rodas de Teatro com crianças bem pequenas: corpos em processos de criação no ensino remoto	Sara Maria Pinheiro Peixoto	Natal/RN	Teatro infantil Jogos dramáticos Brincadeiras
11	Construindo com as pedras no caminho do ensino de Teatro	Raphael Araújo Lima	Natal/RN	PIBID Formação de professores

12	PIBID: Ensinar exige pesquisa	José Isac da Silva	Macaíba/RN	PIBID Jogos Teatrais
13	Teatro no ensino de Espanhol em tempos de pandemia: desafios e (im)possibilidades	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Mossoró/RN	Interdisciplinaridade Ensino de espanhol Dramaturgia
14	Toca Raul, transforma com Freire: conexões crítico-reflexivas para o ensino remoto	Camila Debora Guedes Torres Alves	João Pessoa PB	Música Jogos Teatrais
15	Malba Tahan no Teatro: aprendendo matemática no palco virtual	Rafael Florêncio de Oliveira	Alagoinhas/BA	Interdisciplinaridade Ensino de Matemática Interpretação teatral

*Produzido pela autora do artigo

A partir do que está demonstrado no quadro percebe-se as diversas possibilidades do Teatro se estabelecer, enquanto prática pedagógica, mesmo em um período de intensas dificuldades. Os professores de diferentes regiões do Brasil, em seus respectivos contextos e instituições, descobriram formas de desenvolver seu trabalho, explorando aspectos dramaturgicos, jogos teatrais e dramáticos, interpretação de obras utilizando outras metodologias de criação cênica, todas combinadas com o uso de plataformas digitais e outros aplicativos.

O grande desafio não está na utilização do teatro nos processos de ensino-aprendizagem, eficácia já comprovada e situada no próprio decurso histórico do Teatro-educação (SANTANA, 2002). Mas, a questão central a ser refletida se trata das possibilidades ou limitações que o ambiente virtual fornece ou não. Nesta confrontação com o virtual, questionamos se as premissas essenciais do Teatro continuam presente em sua função artística e pedagógica. Assim, agrega-se às reflexões da Pedagogia Teatral na contemporaneidade, as relações do Teatro no ensino remoto emergencial

Dessa forma, destacamos a experiência do drama virtual com crianças mediado pela figura de uma professora-palhaça, a autora Amanda Santos, destaca que o aprendizado em ambiente virtual se tornou possível graças ao lúdico e ao convite à experiência, facilitando o envolvimento das crianças participantes das aulas. Também com uma perspectiva sobre a dramatização, na intenção de que todos os envolvidos pudessem experimentar diversos papéis e situações, a autora Priscila Jardim, desenvolve possibilidades pelo *Google Meet* e *WhatsApp* para oportunizar a experiência teatral para pessoas surdas.

Podemos considerar que tais experiências se constituem sob a égide da pedagogia teatral, e refere-se a uma espécie de mediação, no sentido discutido por Pupo (2011), por desvelar que:

Espera-se do profissional especializado na arte teatral que faça pontes entre a escola e as artes da cena; uma dupla competência, artística e pedagógica, reunida em um único profissional deve ser dinamizada tendo em vista a formação de indivíduos familiarizados ou até mesmo envolvidos com a esfera artística (PUPO, 2011, p. 114).

Entre as práticas pedagógicas teatrais bastante requeridas no Ensino remoto emergencial, percebe-se a utilização de jogos teatrais nas diferentes propostas, de forma adaptada às limitações das plataformas. A versatilidade dos Jogos atinge as mais variadas práticas teatrais, desde o texto à uma experiência mais corpórea, sendo capaz de estimular habilidades e conhecimento teatral. Tal como Spolin (2015) diz:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é

este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para instigá-las (SPOLIN, 2015, p. 6).

O teatro é um acontecimento, baseado na presença e encontro na demonstração de uma disposição corpórea que comunica. As ações listadas no Quadro 1, embora realizadas no espaço-tempo da virtualidade, também refletem condições para vivência teatral, na ligação inseparável entre a tríade artista-obra-sociedade(público). Ora, cada experiência relatada, por meio dos trabalhos apresentados no evento, representa uma condição de mediação que foi estabelecida.

No “entre” teatral, a multiplicação convivial de artista e espectador gera um campo subjetivo que não marca a dominância do primeiro nem do segundo, e sim um estado parêntese de benefício mútuo em um terceiro. Este se constitui na – e durante – a zona de experiência. Na companhia, há mais experiência que linguagem. (DUBATTI, 2016, p. 33)

Esse mesmo enfoque dialoga proficuamente no que foi desenvolvido por Ana Mãe Barbosa (2010) acerca da abordagem triangular para o ensino de Artes, independente da linguagem artística e do nível de ensino, os elementos de fazer-contextualizar-fruir, poderão ser considerados como estratégia metodológica para desenvolvimento de atividades no mundo virtual. Como exemplo, podemos mencionar a proposta pedagógica desenvolvida no Ensino Superior, no que se refere a formação de professores de Teatro, nas disciplinas de História do Teatro. Os discentes puderam construir esquetes cênicas de obras clássicas da literatura teatral brasileira, desenvolvendo habilidades das diversas práticas da cena, ao mesmo tempo que entendiam sua contextualização. Com a montagem, conseqüentemente os demais discentes também se envolviam pela apreciação/fruição. Diante disso,

Existe um comprometimento do que está sendo proferido pelo artista com sua visão de mundo e seu sentir. Ao mesmo tempo, percebemos que a arte é uma forma de percepção da vida e que abre caminho para o conhecimento. Nessa perspectiva, o ato

criativo e consciente é uma maneira de atuar no mundo como sujeito e, portanto, como enunciador de um discurso, com todas as matrizes que aí se pode conceber. Estamos diante agora de um sujeito se posicionando frente ao mundo e buscando uma plataforma para descobrir o que é importante dizer e como dizê-lo, em síntese, nesse momento, ele descobre que é um enunciador, com algo a ser dito (enunciado) numa determinada situação de comunicação (enunciação) (SOLER, 2006, p. 106).

Com a mesma prerrogativa de propiciar experiências teatrais, vimos o teatro como canal interdisciplinar para aprendizagem de conteúdos de outras áreas de ensino, tais como ensino de espanhol e matemática (vide Quadro 1). Em ambas, situações cenicamente construídas possibilitavam que os alunos fossem conduzidos no mundo teatral de modo a facilitar o aprendizado. Algo que ratifica que diante do contexto desafiador imposto pelo COVID-19, professores de outras áreas buscaram no Teatro um refúgio para se aproximar virtualmente dos seus alunos, e assim, despertar – em meio aos caos – o ânimo e o interesse dos deles pelos assuntos de suas respectivas matérias.

A arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares que, do todo às partes e das partes ao todo, forma um universo paralelo de compreensão da existência humana – e que, às vezes, apresenta-se com tal legitimidade que ocupa o espaço do real: aqui e agora, na linguagem (RIZOLLI, 2007, p. 923)

Nesse sentido, é importante vislumbrar a interdisciplinaridade como um modo dialético entre disciplina x e os saberes próprios do Teatro, para tanto, aconselhasse sempre buscar o apoio do professor(a) de Teatro da instituição para juntos construírem um largo caminho de mão dupla onde não haja sobreposição ou hierarquias disfarçadas de interdisciplinaridade (FERREIRA, 1993). Isto é, há de fato uma infinidade de ações interdisciplinares quando colocamos o Teatro a disposição, unindo forças em prol da aprendizagem significativa. Na experiência com a

matemática, um os trabalhos apresentados no grupo, destaca-se a força da interpretação cênica. No palco virtual, com personagens e cenário, os professores estimulavam a interação dos alunos, fomentando o raciocínio lógico para resolução de problemas matemáticos, envolvendo números decimais e operações básicas de aritmética.

Para além da prática vivida e a interdisciplinaridade, é preciso também mencionar as pesquisas realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBIDⁱⁱⁱ. No quadro anteriormente evidenciado constata-se a participação de dois trabalhos que detalham a necessidade de pesquisar o fazer docente e, ainda, a partir dos estudos sugere exemplos de práticas pedagógicas. No contexto de pandemia esse movimento foi e continua sendo essencial na formação dos futuros professores, pois a pandemia nos desafiou exigindo que pensássemos formas e métodos para continuar ensinando teatro, nem o mais experiente professor da área estava preparado para lidar com essa situação.

Com isso, evidencia-se não só a necessária permanência de projetos desse tipo no decurso acadêmico dos estudantes das licenciaturas, mas também afirmamos a importância de manter a conexão direta entre os professores em formação e os professores atuantes no campo escolar, para que seja possível desenvolver propostas cada vez mais concretas, significativas e eficazes na transformação da realidade. Como já dissera Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 32).

Diante do exposto neste artigo, percebemos o quanto o ensino de Teatro se manteve vivo, fazendo das impossibilidades possibilidades, ramificando-se como ferramenta viva de ação dos professores, no âmbito do ensino remoto emergencial. Mesmo o Teatro se mantendo vivo em contexto tão desafiador, o modo presencial-físico não deixa de ser desejado e nunca deixará de ser a principal via de experiência teatral. Conquanto, as variadas experiências que ocorreram no espaço-tempo da virtualidade e alimentam o campo da pedagogia do Teatro, não podem ser desconsideradas ou guardadas como práticas obsoletas, devem ser agregadas e postas como alternativa frente ao mundo tecnológico que habitamos, para assim, serem requeridas sempre que necessário.

A pedagogia Teatral se trata, portanto, de um campo que acolhe e transforma seus limites, acompanhando as necessidades, tendências e novas perspectivas da área. Com esta discussão contribuimos para que as atividades significativas em torno da aprendizagem teatral ocorridas na virtualidade não se percam, pois desvelam a capacidade do Teatro se fazer presente independente do contexto, reafirmando sua importância e sua natureza transformadora.

O II Colóquio Poéticas do Aprender nos propiciou o encontro com a materialidade da experiência vivida e sentida nos diferentes lugares do Brasil. A dinâmica dos grupos de conversa facilitaram o diálogo, bem como o aprofundamento do que estava para além do texto submetido. Poucos eventos científicos dão essa margem para a reflexão e estudo do contexto, ainda mais considerando o formato remoto. Foi de fato uma oportunidade de compreensão da realidade no que diz respeito ao Teatro e sua função social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de Arte: anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: Introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

FERREIRA, Sandra Lucia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Editora LTC, 9ªed, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIZOLLI, Marcos. Estudos sobre Arte e Interdisciplinaridade. 16, Florianópolis, SC. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, Setembro 24 a 28, 2007, p. 914-924.

SANTANA, A. P. de. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. Sala Preta, [S. l.], v. 2, p. 247-252, 2002. DOI: 10.11606

SANTOS, Boaventura de Souza. A cruel pedagogia do vírus. Edições Almeida Coimbra, 2020.

SOLER, Marcelo. A prática teatral contribuindo para a quebra de estereótipos e preconceitos em sala de aula. Educare et Educare, Cascavel, vol. 1, n. 2, p. 103-117, jul./dez. 2006.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 6ª edição, 2015.

PUPPO, Maria Lúcia. "Sinais de teatro-escola", Humanidades, Edição Especial Teatro Pós-Dramático, Editora UNB, No 52, Nov. 2006, pp 109-115.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Mediação artística: uma tessitura em processo. Urdimento, n. 17, set. 2011.

ⁱ O evento foi promovido pelo Centro de Educação e o Departamento de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 8 a 12 de novembro de 2021, em formato remoto.

ⁱⁱ Site do evento poeticasdoaprender.ufrn.br.

ⁱⁱⁱ Política de formação inicial de docentes, criado pelo decreto nº7.219/2010.